

# O POVO ESPOZENDENSE

SEM ANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

À Redacção DO

„Povo Espozendense“

aos seus estimaveis assignantes, colaboradores, collegas e amigos envia o seu certão de

Boas festas.

## Consoada

Eis-nos em plena festa do Natal. Ao seio das familias, por entre sorrisos de satisfação e lagrimas d'alegria, convergem os distantes, afim de celebrarem em commum a consoada, a festa mais suggestiva e emocionante de todas as festas do anno.

Ao tempo que do alto dos campanarios rebentam á profla os repiques festivos, annunciando a todo o orbe catholico a celebração do anniversario do Redemptor do mundo, as familias christãs, em intimo convívio—vedado a extranhos, porque esta festa é só de familia—estreitam-se nos mais suaves laços da ternura e da afeição, procurando ahi, e só ahi, lenitivo para passadas maguas, coragem para a lucta pela vida, balsamos consoladores para saudades que vivem latentes no coração de todos, e desemtranham thesouros d' affectos para concentrar n'aquelles que tem a felicidade de vêr alli.

Festa sacrosanta, festa cheia de poesia, festa de recordações gratissimas, festa unica entre todas as maiores festas dos povos catholicos.

E nem pode deixar de ser assim. Pois se o nascimento de Christo é a obra do amor de Deus para a redempção do homém, como não ha de ser grande, sympathica, emotiva e entusiastica esta festa gerada pelo amor e alimentado e engrandecida pela gratidão da humanidade?

Decorrem os annos, passam os seculos, succedem-se gerações a gerações e a festividade do Natal é sempre esperada com ancia, é sempre recebida com alegres manifestações de regosijo, porque é a festa do amor, porque é a festa da gratidão, porque é a festa da familia.

Que a consoada de 1905 seja para os nossos leitores

uma festa cheia d'encantos e de felicidades é o que do coração lhes desejamos, e d'aqui lhe enviamos com todo o affecto o nosso cartão de boas festas.

## ATERRO DA DOCA

Em o nosso numero 776 de 8 de outubro, passado, dissemos muito justamente que o saneamento da doca era um facto; pois que já se havia dado de arrématação as rampas ou aberturas a fazer-se no respectivo caes para assim e mais facilmente se proceder ao aterro.

Tambem dissemos que esse melhoramento era devido ao ex.º snr. dr. Fonseca Lima, muito digno conservador do registro predial e advogado n'esta comarca que, como um dos chefes politicos de mais importancia d'este concelho, se impoz perante as estações superiores e conseguiu, a final, que esse fóco de imundicie se tornasse salubre.

E, hoje, como então, continuamos a afirmar que a s. ex.ª é que se vae dever esse útil e importante melhoramento, se bem que sabemos que o dignissimo administrador d'este concelho, reverendo Manoel Martins Giesteira, fez da sua parte tudo quanto podia fazer, prestando todo o seu valioso auxilio.

Prestasse ou não, a verdade é que o sr. dr. Fonseca Lima, em certa reunião publica, disse e affirmou, muito categoricamente, perante grande auditorio, que, ou se desligaria do partido progressista, ou o aterro da doca havia de fazer-se;—n'isso empenhava a sua palavra de honra.

E os factos ahi estão a demonstrar que s. ex.ª é incapaz de não cumprir aquillo que promete.

Na terça feira ultima, principiaram os trabalhos de aterro, vendo-se uma romaria de povo sobre o caes a despejar para dentro da doca muita quantidade de gigos de terra.

Por esse motivo, e muito louvavelmente, os corpos gerentes da «Assembleia Espozendense» offereceram uma taça de champagne a todas as pessoas que representam a nobreza cá da terra, havendo illuminação e não sabemos se alguns foguetes.

Pronunciaram-se discursos que prenderam muito e muitissimo o respeitavel auditorio, pela fórma e pelo brilho como foram pronunciados, dos quaes, o que mais se

destacou, segundo nos affirmam, foi o do Manoel da Graça, brilhante poeta das «rozaz d'um dia».

Associamo-nos tambem a essa festa porque é ella filha do patriotismo que ainda existe n'este povo e muito e muito agradecemos a taça de champagne que nos foi offercida, mas que não accetamos em virtude de não podermos apanhar o orvalho da noite.

S. ex.ª, o snr. dr. Fonseca Lima, deve estar a estas horas muito saptisfeito por vêr todos os seus esforços coroados do melhor exito, e, nós, por conhecer-mos isso mesmo, não deixamos de lhe lembrar que não largue mão d'este melhoramento—sempre até ficar ultimado—para que se não diga que, isto é simples fogo de vistas! Há muita mà lingua n'esta terra.

Posto isto, o nosso desejo é vêr que s. ex.ª, provando o muito amor que tem por esta terra e pelo partido progressista, não proteja certos figurões audaciosos a quem Espozende não vê com bons olhos, procurando, ao mesmo tempo, recolher aos cofres camararios, para cima de 2:800\$000 rs. apurados pela syndicancia, e dar um còrte de cêrca de 500\$000 reis, annualmente, que o municipio está pagando a mais, contra todas as leis do paiz. E, finalmente, que não advogue questões politicas a favor de adversarios, contra os proprios seus correligionarios—porque isso não fica bem e nem conjuga com o fallado patriotismo chamado e apregoado para o aterro da doca.

Venha o aterro, mas venham tambem outros factos que provem a amisade pelo partido progressista e pelos correligionarios, enxotando-se tudo quanto sejam çarilhos ou coisa que com isso se pareça.

E por hoje é só.

## S. Paio d'Antas, 20 de Dez.

Como previra-mos na nossa chronica de 5 de outubro, n'esta pacata aldeia não se tem dado factos que mereçam informações pela imprensa.

Tudo tem sido normal. Depois das chuvas de novembro houveram formosos dias de um sol encantador dando por isso logar a que os trabalhos do campo se adiantassem.

Ante-hontem, porém, a chuva voltou a visitar-nos. Oxalá não seja tão imperinente que lese o commercio na sua expansão nas vespas da proxima festa e concor-

ra para deixarem de vir gosar o Natal a tantos membros de familias que se acham dispersos por esse paiz fora. Todos sabem que a festa do Natal é por excellencia a mais querida do nosso povo!

Que transportes de alegria vae por esses lares, e tão communicativos que novos e velhos se abraçam com ternura d'amor! E' a festa da familia!

—Como dissemos no principio, n'esta freguezia não se deram factos de menção especial. Não aconteceu assim em algumas nossas visinbas: Na do Castello do Neiva houve a posse do novo abade que foi revestida de certa solemnidade e de caracter um pouco politico. Na de S. Romão uma pobre mulher gerou tres fetos não podendo sobreviver ao parto. Na de Forjães houve a nomeação de professora official á digna esposa do nosso amigo José Albino Alves de Faria pelo que o felicitamos.

—Pela chegada de S. M. está decretado mais um feriado, o que anticipa o regresso dos academicos aos lares paternos. A ausencia este anno, na primeira epoca escolar não foi grande, não dando por isso muito descanço á caça.

—O pobre rapaz que em agosto foi victima de um desastre no engenho do linho, tendo por isso de recolher-se ao hospital no Porto ainda não pode vir consoar com sua familia. Umaz esquirolas osseas que tentam romper as carnes ainda o reteem por algum tempo no catre.

—Dentro de poucos dias temos a primeira romaria do anno, o Santo Amaro, que se venera na sua capella em Belinho. Em tempos idos era costume haver brigas entre osromeiros quando o caldo vinho lhes subia á cabeça e não poucas vezes se vertia sangue pelos caminhos proximos da capella.

Actualmente, apesar do vinho estar barato não se dão taes excessos.

—O rev.º P.º João Barros foi acommettido de uma pneumonia, da qual vai melhorando.

—Para terminar: desejamos ao digno proprietario d'este semanario, redactores e a todos que tem a paciencia de nos lerem as mais felizes festas e que o novo anno lhes seja perenne de venturas.

A. A.

(SEMPRE DE ATALAIA)

## CÁ E LÁ...

(A cata d'um confessor)

—Bem vejo, comadre, conheço mesmo no seu semblante, uma tristeza, um desgosto profundo, que certamente a vae levar breve á sepultura! Quem havia de dizer que as suas faces rosadas se tor-

nariam amarellas dia a dia!

—E' verdade comadre, é verdade. Os desgostos e as contrariedades que constantemente meu marido me está dando é a causa da minha morte, comadre!

—Mas então, comadre, não será possivel dar remedio a tudo isso que lhe acabou a alma e lhe vae minando os dias da sua preciosa existencia?

—Há sim, meu comadre, mas receio que venha tarde e que, por consequencia, não remedeie os meus padecimentos! O comadre é que podia...

—Estou prompto para tudo que a comadre quiser. Se vê que eu posso influir na cura da sua doença physica, prompto, estou aqui ás suas ordens.

—Olhe, comadre, o meu physico está ainda mui'o bom, graças a Deus, d'isso tenho eu inteira certesa, mas o caso, comadre, é que os meus padecimentos são todos uns padecimentos tristes; sim, são uns padecimentos todos moraes que me trazem seriamente afflicta e me roubam o brilho do meu rosto!

—Mas a comadre não disse que eu, se quizesse, remediaría esse mal?

—Disse, sim, comadre, e eu que o digo é porque é verdade.

—N'esse caso a comadre, falle, desembuche, diga logo d'uma vez o que é que precisa.

—Eu, comadre, eu o que preciso é que você que, além de comadre, é um sacerdote maduro, amicissimo de meu marido e é por elle muito e muito respeitado, que o aconselhasse a fugir do caminho da perdição e lhe pintasse um inferno cheio de horrores, mais feio ainda do que o costuma pintar o pinta ratos, de maneira a incutir-lhe o maximo amor pelos pobres e o devido respeito pela relegião.

—Mas para que quer a comadre que eu faça isso?

—E' porque elle, o meu marido, não socega de dia e não dorme descansado na cama de noite; está constantemente a levantar-se para ver e contar o dinheiro que tem no cofre, examinando attentiosamente todos os papeis de credito que dentro d'elle existem.

—Mas que tem isso com o caso comadre?

—Tem muita coisa, comadre, tem muita coisa! Porque meu marido chega a escrever de noite n'esses papeis de credito, e, o que é mais revoltante, comadre... é elle escrever com as duas mãos!

—Com as duas mãos, comadre, com as duas?

—Sim, comadre, com as duas mãos, mas prefere sempre a mão esquerda!

—E com que lucro faz elle essas coisas, comadre?

—Isso é que eu lhe não sei dizer, mas a verdade, comadre,



é que, quasi todos os dias, desde manhã até de noite, estou ouvindo, com estes ouvidos que a terra ha de comer:—*uma esmola, minha senhora; temos fome, minha senhora: seu marido roubou nos tudo quanto possuia-mos; estamos pobres por causa d'elle.* Ora, isto custa muito, compadre, isto custa muito!

—E você da-lhes a esmola?

—Dou sim, meu compadre; pois que lhe hei-de fazer se essa pobre gente tem immensa razão!?

—Então sabe você que seu marido não é serio em negocios. Não é assim comadre?

—E' assim mesmo compadre. Basta o elle escrever no papel com a mão esquerda; demais a mais fazendo-o pela sombra da noite. Isto é triste, compadre, isto é triste, muito triste!

—E você, comadre, quer que eu o confesse e lhe aconselhe que não escreva de noite?

—Queris isso e tambem que restituísse o que tão illicitamente tem ganhado; sim, que apague, com a restituição, as muitas lagrimas; as muitas dôres e os muitos desgostos que elle, com a mão canhoto, tem produzido nos lares domesticos! Faça-me esse favor, compadre, faça-me esse favor.

—Mas, elle, se é assim como você diz, não ha-de querer ser pobre, depois de ter chegado a ser rico, muito especialmente desde que pensa em conseguir um titulo assim como barão ou visconde; sim, porque estes titulos só se dão a quem prova que é **honrado** e possui grandes fortunas!

—E' o mesmo compadre, é o mesmo. Eu não tenho vaidades, não sou como aquella senhora (D. Maria Francisca do Gusmão) que antes quiz ser rainha uma hora do que duqueza toda a vinha. Eu não compadre, eu não sou vaidosa. O meu desejo é salvar a alma de meu marido que a vejo em risco de perder-se.

—Mas eu, comadre, não tenho nem possuo o latim necessario para o converter, porque conheço-lhe o genio e, com certeza, elle já não tem medo das penas do inferno.

—Mas o compadre pinta-lhe um inferno que exceda todos os infernos, conhecidos e por conhecer, havidos e por haver, e, se tanto for preciso, recorre-se em ultimo caso, ao latim d'um beato, conhecido aguardenteiro-mór d'estes reinos e ilhas adjacentes, ou, então, ameace-lhe com as iras de S. Miguel e respectivas balanças.

—E você, comadre, tem a certeza de que elle restituirá o alheio?

—Tenho, sim, meu compadre, assim como tambem tenho a convicção de que os meus padecimentos logo terminam e eu recupero a minha saude.

—Pois, muito bem, comadre, vou tentar isso que me pede, mas não lhe prometto que o convença, e, desde que o não convença, você terá de recorrer a um qualquer medico para lhe receitar alguma coisa em beneficio da sua abalada saude.

—Isso é que não, compadre; isso é que não. O compadre vire-se a elle valentemente e, depois, verá como elle concorda nas penas do inferno e dá a Cesar o que é de Cesar.

—Talvez se engane, comadre.

—Não me engano, não, compadre, e, se quer, consulte você,

a titulo de experiencia, a oppinião de todos os conegos da Sé de Lamego.

—Pois, então, comadre, antes de tratar d'esta questão, vou ouvir aquelles respeitaveis clérigos.

—Concordo perfeitamente, compadre, concordo perfeitamente, e, desde já, lhe agradeço muito e muitissimo mais esse sacrificio que vae fazer.

—Não tem nada que agradecer.

—Então muito obrigado.

### CHRONICA FAOZENSE

Depois de sanadas varias difficuldades, está definitivamente resolvido que a Commissão dos festejos ao Senhor Bom Jesus, tome novamente a seu cargo a direcção dos ditos festejos no proximo anno, para o que já deu inicio aos seus trabalhos.

Segundo nos consta, a briosa commissão está resolvida a empregar por todos os meios ao seu alcance, para que a tradicional romaria ao Senhor de Fão adquira a fama de grandiosa que sempre teve e que à uns annos a esta parte, ia perdendo gradualmente.

Boas muzicas, bom fogo, esplendidas illuminações, grande regata no rio Cavado, basar de prendas, emfim, um sem numero de atratiços que farão vir a Fão, milhares e milhares de forasteiros.

A seu tempo fallaremos mais detidamente sobres este assumpto.

Já por varias vezes temos vindo ás columnas d'este jornal a pedir providencias das illustradas auctoridades administrativas, contra o constante abuso dos cabreiros, que sem respeito nem vergonha e com uma audacia pasmosa tem feito invadir pelos seus rebanhos a propriedade alheia, não querendo saber dos enormes prejuizos que causam, aos pacificos proprietarios.

Hoje vimos um pouco mais animados por ver que as nossas supplicas foram ouvidas visto que algumas providencias foram dadas para obstar a tanto abuso.

Sabemos, que estão ali alguns agentes da policia de Braga, com ordens para apprehender todo e qualquer rebanho de cabras que appareça, o que nos parece de nada valerá, pois que as cabras segundo nos consta estão a bom recato até que os policias nos voltem as costas, para em seguida continuarem na sua faina devastadora.

Se é certo como parece, que as posturas ordenam que os cabreiros serão obrigados a prestar caução e a provarem com documentos que possuem propriedades que cheguem para pasto dos seus gados, porque é que se não obrigam a isso? Porque se não fazem entrar na ordem?

D'esta forma e havendo um pouco de rigor, seria desnecessaria a policia com a qual a Camara faz dispendio de dinheiro e evitar-se-hiam muitos dissabores.

Pela digna commissão do Hospital-Asylo em construcção, que se não tem poupado a toda a qualidade de esforços para levarem a bom exito a espinhosa tarefa que s'imposeram, qual é a de apresentarem prompto esse magnifico edificio, destinado a servir de lenitivo

aos doentes pobres e abrigo á mendicidade, foram distribuidas grande numero de cartas aos Fãozenses, pedindo qualquer donativo para a conclusão do mesmo edificio. Bom será, que todos se compen-trem de que qualquer obulo offerecido será uma acção meritoria a todos os respeitos, pois como sabem aquelle edificio só aproveita á pobreza e quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Com todo o lusimento, tem tido logar na nossa Igreja Matriz as novenas ao Menino Deus.

A passar as festas do Natal com suas familias e em goso de férias, já aqui se encontram todos os academicos que frequentam diferentes escolas do paiz.

Estiveram no Porto d'onde já regressou, o nosso amigo sr. Carlos Henrique d'Oliveira e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Tambem d'aquella cidade, onde estiveram alguns dias, regressou a Fão a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Libania d'Oliveira Pinto e suas filhas.

Acha-se entre nós, o nosso presado amigo sr. dr. Elias Cardoso Lopes.

A passar as festas do Natal com sua familia, partiu para Falmalição o sr. Domingos Barbosa primo do nosso presado amigo sr. José Candido da Silva-Ramalho.

A todos os nossos amaveis leitores e gentis leitoras, enviamos o nosso cartão de Boas-festas.

\*\*\*

### A policia

E' digno de todo o louvor o serviço prestado á causa publica pelos 2 policias civis que se encontram n'esta villa os quaes foram requisitados pela digna auctoridade administrativa, d'este concelho.

Como de todos é sabido, tem sido prezos, nas freguezias ruraes, varios individuos suspeitos de tomarem parte no assalto dado á casa da residencia do abbade de Laundos, alguns dos quaes, segundo nos informam, já foram remetidos ás auctoridades da Povia do Varzim, para serem interrogados a respeito.

Bem haja pois a policia e o zelador mór que tambem a tem acompanhado.

### Estação telegrapho-postal

Participa-nos o digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, snr. Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecham no dia 25 do corrente e 1.<sup>o</sup> de janeiro, á uma hora da tarde para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho; sendo porém as malas do correio recebidas e expedidas sem a menor alteração de horario.

### Férias

Em virtude das férias do Natal já regressaram a esta villa e freguezias do concelho muitos academicos que fre-

quentam diferentes escholas do paiz.

### Enfermo

Acha-se de cama, doente, o nosso amigo e distincto facultativo municipal, snr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, a quem sinceramente e por todos os respeitos desejamos prompto restabelecimento que, de resto, tambem è o desejo de todas as pessoas d'esta villa e concelho; mórmente d'aquelles a quem o seu profundo saber e ciencia medica tem livrado, tantas vezes, da morte.

Por todos os motivos, nós, lastimamos os encommodos de s. ex.<sup>a</sup>.

### SUBSCRIPÇÃO promovida para a construcção de um Hospital Asylo na freguezia de Fão.

Transporte	9:572\$030
D. Antonia Gomes	
Vinha	40\$000
José Antonio A. Fontainha	20\$000
Francisco A. Campos	100\$000
Somma.....	9:732\$030

(Continúa)

### Novo jornal

Viu a luz da publicidade, no dia 21 do corrente, o jornal republicano da tarde, de Lisboa, intitulado **O Paiz**, o qual se apresenta a defender o seu ideal, com todo o vigor. Nitidamente impresso, n'elle collaboram jornalistas de grande nomeada no nosso paiz.

Temos presente o primeiro numero e muito agradecemos a permuta.

## ANNUNCIOS

### Declaração

Nós abaixo assignados Manoel Gonçalves da Silva e mulher Anna dos Santos, jornaleiros da freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, vimos declarar a bem da humanidade, que ha cerca de tres annos pedimos a juro ao Senhor Manoel Augusto de Miranda, capitalista da freguezia de São Claudio de Curvos, a quantia de TRINTA e UM mil e QUINHENTOS reis por uma letra.

No fim do anno e mesmo antes de findar o praso, comparecendo ella, digo ella declarante em casa do referido capitalista para lhe pagar novos juros e pedir a reforma da letra, este annui, convidando-a, como condição especial, a que fosse a Barcellos, indicando-lhe certa e determinada casa, para ahi effectuarem a fallada reforma da letra. Não lhe convindo acceder a tal convite, veio antes a esta villa, ao cartorio

do notario Senhor Villela, onde deixou ficar dinheiro para pagamento de novos juros e a letra em branco para a reforma, pois aquelle senhor Villela era o seu confidente.

Feito isto, retirou para sua casa na convicção de que tudo correu na melhor ordem.

Mas oh surpresa! qual não foi o seu espanto ao verem-se citados por uma quantia que não deviam nem convencionaram e dentro em pouco era a sua casa penhorada!

**CENTO E TANTOS** mil reis foi quanto nos custou!...

Ficamos, por isso, sem o nosso abrigo para nós e para os nossos tenros filhos e sem telha e sem lar!

Agora fazemos um apello ás almas benemeritas para nos auxiliarem com as suas esmolas na construcção de uma pobre choupana para nosso abrigo.

Esta declaração, que exprime a nossa vontade, vae escripta por Pantaleão Bento da Rocha, casado, agenciario, d'esta villa, a quem pedimos para assignar a nosso rogo, por nós declarantes o não sabermos fazer ao que o mesmo accedeu. Espozende vinte e tres de dezembro de mil novecentos e cinco.

A rogo dos declarantes,  
*Pantaleão Bento da Rocha*  
(Segue-se o reconhecimento)

## Declaração

Eu Maria da Conceição da Silva Maciel, viuva, costureira da freguezia de Santa Marinha de Forjães, d'este concelho, venho declarar para conhecimento do publico, que ha tempo precisando de remediar a minha vida pedi a juro ao sr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista, da freguezia de Curvos d'este concelho, a quantia de quarenta e nove mil reis, digo **QUARENTA E NOVE** mil e nove centos e noventa reis, firmando-lhe por meu proprio punho uma letra em branco, com aquella quantia apenas escripta em algarismo, mas entregando-me somente **QUARENTA e QUATRO** mil rs.

Grande foi, porém, o meu espanto quando essa letra foi para juizo rezando uma grossa quantia para umas custas ou multa, que não pactuei, nem vi fazer, pedindo **CENTO E CINCO** mil reis, que lhe foram pagos por José Torres Lima, alem de mais



QUINZE mil reis que tambem levou para o advogado. Foram CENTO e VINTE mil reis.

Convém notar que quando procurei o snr. Miranda no dia que me marcou para o vencimento da letra não me foi possível encontrar-o em Barcellos nem em casa, por mais voltas que d'esse. No dia immediato estava a letra protestada ao seu sabor e cheia não sei por quem!...

Esposzende 9 de Dezembro de 1905.

Maria da Conceição da Silva Maciel.

(Segue-se o reconhecimento)

## Declaração

Eu João Antonio da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Villa Chã, d'este concelho, para interesse do publico, venho declarar que ha cerca de dous annos pedi ao snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista da freguezia de S. Claudio de Curvos, d'este concelho a quantia de QUINZE mil reis, assignando-lhe uma letra em branco.

Por occasião do vencimento, segundo o tempo estipulado, procurei-o em sua casa por diversas vezes, mesmo antes de findar o prazo, para fazer a liquidção d'aquella divida, mas elle não quiz apparecer-me. Apenas a familia me apresentava desculpas. Dentro em breve vi-me citado por SETENTA e CINCO mil reis, afóra as custas do processo, pagando por tudo a quantia de NOVENTA E QUATRO mil e quatro centos reis.

Por ser pobre e não poder contestar, pois fiquei redusido á miseria, consolo-me com este desabafo.

Esposzende 21 de dezembro de 1905.

João Antonio da Silva.

(Segue-se o reconhecimento)

## DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assignado, Domingos Gonçalves Pereira, casado, lavrador, da freguezia de Forjães, d'este Concelho d'Espozende, declaro para conhecimento do publico, que ha tempo tendo pedido ao Snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista, da freguezia de Curvos, d'este mesmo concelho, a quantia de cem mil reis, firmei-lhe uma letra em branco, pagando-lhe afinal essa divida, por causa das custas não contadas que ap-

pareceram na letra, com a quantia DE DUZENTOS E DEZ MIL reis approximadamente.

Esposzende 5 de Dezembro de 1905.

Domingos Gonçalves Pereira

## Declaração

Chegando ao meu conhecimento que alguém pretende attribuir-me um facto menos digno da minha honra e consideração, venho por este meio fazer publico e declarar muito categoricamente, para não ficarem duvidas a tal respeito, que, há tempos, precisando da quantia de 12\$000 reis, a pedi emprestada ao snr. Manoel Augusto de Miranda abastado capitalista, da freguezia de Curvos, da comarca de Espozende, como effectivamente m'a emprestou firmando-lhe eu uma letra em branco (sómente com a data e quantias escriptas) não intervindo n'esse documento qualquer outra pessoa; pois que, aquelle cavalheiro, muito generosamente, não me exigiu fiador, dizendo-me apenas que eu era novo e tinha sempre tempo de lhe pagar.

Em data de hontem, 17, e por um valle do correio feito na cidade do Porto remetti áquelle cavalheiro a referida importancia, consignando aqui um voto de agradecimento pela benevolencia com que sempre me distinguiu.

Villa do Conde 18 de Novembro de 1905.

João Ignacio da Costa Lopes.

Segue-se o reconhecimento do notario de Villa do Conde, sr. Vasco José d'Almeida, na data supra.

\* Segundo nos informaram o motivo d'esta declaração deriva de n'esta letra apparecer duas firmas.

## DECLARAÇÃO

Eu Maria Antonia Pinheira, tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, da freguezia de Villa Chã d'este concelho, venho declarar em abono da verdade e da justiça e para conhecimento do publico, que fui obrigada a pagar ao snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista e proprietario da freguezia de Curvos, 127\$000 reis sem lhe dever tal importancia.

Eu tive um contracto

com o snr. Miranda, é verdade mas foi nas seguintes condições:

—Meu pae devia a Manoel Fernandes Ramos, da minha freguezia a quantia de 45\$000 reis, que por morte d'este foi descripta no inventario respectivo como divida activa. E tambem no inventario, a que se procedeu por fallecimento de minha mãe, foi descripta como divida passiva. Succedeu no crédito d'esta divida José da Silva Ribeiro que pretendendo receber-a, pediu-m'a por diversas vezes ao que lhe respondi não ter meios de solvel-a. Um dia disse-me o Silva Ribeiro:

—«**Anda commigo a casa do Miranda que elle empresta-te esse dinheiro.**» Annuí.

Abi chegados o snr. Miranda fez as suas contas e entregando-me uma moeda de cem reis, disse-me: —«**ISTO É O QUESO-BRA e olha que me ficas a dever sessenta mil reis.**»

Com grande surpresa vi-me agora citada por 115\$000 reis afóra os juros, sellos e custas do processo!!...

Nessa acção allegava-se em articulado que eu firmara por meu proprio punho uma letra de divida!!...

Eu que nunca soube, nem sei lêr nem escrever firmei uma letra?!...

Todos os habitantes da minha freguezia e todos os empregados judiciaes d'esta comarca, para quem appello, podem dar o seu testemunho sobre a minha declaração, que é a expressão da verdade. Tenho sido citada para assistir a termos de inventario e comparecido n'este juizo para diversos actos e nunca soube assignar. Ensi-naram-me n'esta letra!!...

Mas eu sou pobre e não tenho meios para sustentar pleitos, vendi tudo quanto tinha, ficando na maior pobreza para pagar ao snr. Miranda a sua exigencia. Custou-me reis 127\$000. E diz o escrivão que ainda tenho a pagar mais reis 12\$000, porque aquelle não chega!!... Como ultimo recurso apresentei no juizo d'esta comarca a minha queixa para que o tribunal proceda como fôr de justiça.

A rogo da declarante Maria Antonia Pinheira, por me rogar e não saber escrever. Manoel Gonçalves de Barros. Testemu-

nhas: Bernardino Amadio, Manoel Pires Affonso.

(Segue-se o reconhecimento)

Comarca d'Espozende

## ARREMATACÃO

2.ª praça  
1.ª publicação

**P**ELO juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão vitalicio do primeiro officio, Cezar de Sá, terá logar no dia 7.º do proximo mez de janeiro, pelas onze horas e meia da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo maior lance offerecido, a venda em hasta publica, do seguinte

### Praço

sito na freguezia de Palmeira do Faro, e foreiro á «Casa da Fervença» com o fôro annual de sete mil reis em dinheiro, o qual se compõe das glebas seguintes:

### § 1

Um campo de lavradio com arvores de vinho e uma azenha em mau estado, no sitio denominado «Campo da Azenha», logar do Barral, e que confronta do norte e poente com o caminho e sul e poente com o ribeiro.

### § 2

Um outro campo de lavradio, mais ao norte, com arvores de vinho e pôça de regar, denominado «Campo do Meio», e que confronta do norte com terra do casal, sul e poente com caminho da Quinta e nascente com ribeiro.

### § 3

Um campo de lavradio e matto com pinheiros novos e arvores de vinho, no sitio denominado «Bouça de Cima» e que confronta do norte e sul com terras do casal, nascente com o ribeiro e poente com caminho da Quinta, cujo praso foi avaliado =abatido o referido fôro =na quantia de seis centos e oitenta e oito mil é quinhentos reis, mas que será posto em praça com o abatimento d'um terço do seu valôr, ou sejam 459\$000 reis.

Esta arrematação foi deliberada pelo respectivo Conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Antonio José da Lomba, viuvo e morador que foi na referida freguezia de Palmeira do Faro, e o pagamento da contribuição de registo que

por ella fôr devida ficará a cargo do seu arrematante.

Pelo presente ficam citados os credôres incertos.

Esposzende 18 de dezembro de 1905.

Cesar de Sá.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

Domingos Alexandrino.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de nosso sempre chorado filho, cunhado, e tio, Padre Antonio Gomes Soares, até á sua ultima morda, e bem assim aos ex.ªª e revd.ªª snrs. Prior e Padre Ignacio Gonçalves Lopes e ex.ªª Zeladoras do SS. Coração de Jesus e S. S. Coração de Maria.

Fão 20 de Dezembro de 1905.

Joaquim Gomes Soares

Maria da Lapa Fernandes da Costa

Maria da Piedade Alves Estella e filhinhos.

## REUNIÃO

Na conformidade do disposto no artigo 36 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos approvedo por Decreto de 7 de Maio de 1903, convoco a assembleia Local do Real Instituto de Soccorros a Naufragos, para o dia 7 do proximo mez de Janeiro de 1906, por 3 horas da tarde, a reunir-se, n'esta villa, e em casa do Vice-presidente d'esta Comissão o Senhor Emilio Bernardino Moreira, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 38, 39 e seus numeros 22 e 23 do artigo 43 do citado Regulamento.

Esposzende, 18 de dezembro de 1905.

O Presidente da Comissão Local,

Antonio Domingos Lopes.

## BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavista n.º 28—Barcelinhos.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
GIZES quadrados para bilhar cada um 5 reis. Duzia 35 reis.

Macetes para calendarios

Grande remessa em differêntes tamanhos e preços, á



# EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.


Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, apuchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissoluta»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernand Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI» preso por «D. Miguel»; persiguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflito por causa de uma «pelista»; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura «cartas»; desposar-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chegou»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, algada, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano»; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das «ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pelas tropas miguelistas; «expedição dos liberaes, ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos preses liberaes em Extremoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis  
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica italiana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

## OURIVESARIA CARVALHO

DE

MANOEL FERNANDES DE CARVALHO

RUA DIREITA n.º 28

ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

## OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo:—«Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespear, Moirine Goethe, Shiller, Dickens, La Fontaine, Gouki, Wells, Rod. Prevost, Ibsen, Maupassant Pereda, Galdós, Ibñaz, D'Annunzio, etc., etc.

De cada auctor serão escriptos e traduzidos por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido através dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez. A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 3 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 3 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 43800 reis (encadernados)..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal enviamos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

### O ENGENHOSO FIDALGO

### DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis  
Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetar a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento do 1.º edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dentro em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos» as pessoas que pensam em fazer a assignatura a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a Livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.º—Livradores-editores

na Aua, 133 a 138—Lisboa  
Na livraria Espozendense encontram-se á venda grande parte das obras editadas pela livraria Ferreira, pelos mesmos preços da capital,

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cõrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

SEM FERRO — LISBOA.

## PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livradores-editores Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

## FLIRTS

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado ..... 500 reis

VIRIATO D'ALMEIDA

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se na Papelaria Espozendense. Rua Ditata.

GYMNASTICA DOMICILIARIA

E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem apparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papelaria Espozendense.